

Makely Ka e
Maísa Moura
cantam a mescla
de culturas e
abordam o
convívio com a
diferença



GISELE MOURA/DIVULGAÇÃO

POESIAS RITMADAS

Makely Ka e Maísa Moura se apresentam na manhã de domingo no Abílio Barreto

WALTER SEBASTIÃO

“Há muitos eus dentro de mim/ uns judeus outros palestinos...”, verso do poeta e compositor Makely Ka sinalizando o interesse, com suas canções, de falar sobre temas candentes da atualidade. Com a cantora Maísa Moura, ele faz o show *Danaíde*, domingo, às 11h30, no Museu Abílio Barreto. É, explica, apresentação acústica com repertório de composições próprias. Criações que aludem a motivos como a mescla de culturas, alteridade, preconceitos, o convívio com a diferença. “Neste momento de discussão de cotas, do estatuto da igualdade racial, de muitas guerras, é bom falar sobre o convívio com o diferente”, observa.

A atenção a esses motivos remete ao fato de Makely Ka ser formado em filosofia e Maísa Moura, em antropologia – “e, mesmo fora da academia, con-

tinuamos ligados a esse universo”. Vem desse contexto o interesse por mitologias, pelo que é “invisível na mídia”, e atenção para com a diversidade cultural. Tudo traduzido em canções “meio camerísticas, mas com um pé na tradição da música popular”, que, conta Makely Ka, se no disco ganhou arranjos centrados em cordas, no show ganha ainda o balanço da percussão. São, observa, criações que até têm dimensão reflexiva, mas “o elemento que pega é o ritmo, a musicalidade da palavra”.

“Comecei a compor porque tinha necessidade de cantar meus poemas. E o resultado tem sido canções de ritmo forte, com muitos detalhes e referências, concepção harmônica e melódica, mas a partir da palavra”, explica Makely Ka. Faz uma brincadeira: “Não é rock and roll, é música para prestar atenção na letra que, para nós, é importante”, avisa. Com relação à sonoridade acústica, defende que a beleza

dela está no fato de se poder ouvir, com clareza, todos os instrumentos, todos os elementos da música, sem guitarra distorcida ou bumbo (“que também gosto”) cobrindo o som.

Makely Ka e Maísa Moura se apresentam com banda formada por Guilherme Castro (violão de 12 cordas, viola e guitarra acústica), Avelar Júnior (baixolão), Fred Mauverde (violoncelo) e Mateus Bahiense (percussão). Entre as canções que vão ser apresentadas estão: *Moira*, *Solaris*, *Jacarta*, *Suriá*, *Rodador*, *Soroco*, *Autófago*. E *Endoscopia*, ironia com a mania de livros e produtos de auto-ajuda, recomendando que, se o negócio é se auto-conhecer, melhor fazer uma endoscopia.

DANAÍDE

Show de Makely Ka e Maísa Moura. Domingo, às 11h30, no Museu Abílio Barreto, Av. Prudente de Moraes, 202, Cidade Jardim, (31) 3277-8573. Entrada franca.